

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Melhorar a distribuição, a gestão e a manutenção dos desfibriladores automáticos externos (DAE) em Macau

O tempo de ouro para salvar vidas em caso de paragem cardíaca súbita é de apenas alguns minutos, sendo a taxa de generalização e a disponibilidade dos desfibriladores automáticos externos (DAE) indicadores importantes para a construção de uma “cidade segura e tranquila”. Conforme recentemente afirmou a Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, as autoridades já integraram cerca de 560 DAE em Macau e, segundo as previsões, vai ser lançado, ainda este ano, o mapa da sua distribuição na “Conta Única”, para facilitar a consulta pelos residentes. Entretanto, as autoridades procuram aumentar o número total para 680 unidades até 2027, de modo a atingir o objectivo de 100 unidades por cada 100 mil habitantes, e planeiam, no quarto trimestre deste ano, financiar a Cruz Vermelha de Macau para instalar esses equipamentos em recintos desportivos ao ar livre e bibliotecas, bem como promover a colocação de DAE em alguns edifícios de habitação pública¹, o que demonstra a determinação do Governo em generalizar os *hardwares* e os *softwares* de primeiros socorros.

Com o aumento gradual do número de DAE em Macau e a expansão da sua rede de distribuição, a manutenção diária dos equipamentos, a sua disponibilidade em situações de emergência e a eliminação de “pontos cegos” na sua cobertura vão passar a ser as prioridades da acção governativa na próxima fase. Neste momento, os equipamentos abrangidos pelo “Plano de DAE – cidade tranquila” contam com um mecanismo de inspecção regular; contudo, em relação aos equipamentos adquiridos por instituições privadas ou complexos habitacionais, a responsabilidade da sua manutenção recai sobre os mesmos, assim, se não

¹ Lançamento do mapa de distribuição de DAE na “Conta Única” previsto para este ano, TDM <https://www.tdm.com.mo/zh-hant/news-detail/1208670?isvideo=false&lang=zh&shortvideo=0&category=all>

existirem orientações uniformizadas, é fácil que, por má manutenção, os equipamentos não estejam funcionais em situações de emergência. Por outro lado, em Macau, estão já instalados DAE nos principais postos fronteiriços e centros modais de transportes, mas estes são pontos fixos, e face às enormes necessidades de deslocações em transportes públicos, a construção de uma rede móvel de primeiros socorros ainda carece de aprofundamento. Para garantir que os DAE sejam “amplamente instalados, fáceis de encontrar e utilizáveis”, interpelo sobre o seguinte:

1. Actualmente, os equipamentos instalados no âmbito do “Plano de DAE – cidade tranquila” são geridos e inspeccionados regularmente por instituições especializadas como a Cruz Vermelha. No entanto, os DAE instalados e geridos por instituições privadas ou grandes complexos habitacionais, de acordo com as suas necessidades, não estão incluídos na rede e no mapa de distribuição do Governo. As autoridades vão estudar medidas de incentivo, no sentido de incluir, também, nesta rede os DAE instalados por instituições privadas, evitando que, por negligência na gestão ou má manutenção, estes equipamentos não funcionem em situações de vida ou morte, atrasando, assim, os primeiros socorros?

2. Com o aumento do número de DAE instalados, o tradicional “mecanismo de inspecção manual regular” enfrentará uma enorme pressão em termos de recursos humanos. Assim, as autoridades devem reforçar a gestão electrónica e a monitorização inteligente dos DAE, por exemplo, através da implementação de tecnologia da *Internet* das Coisas (IdC), de modo a que, quando o equipamento for accionado ou movido, ou quando o sistema detecte, mediante a auto-inspecção, anomalias na bateria ou nos eléctrodos, seja imediatamente emitido um alerta ao sistema de gestão dos bastidores, para o respectivo tratamento urgente ou a substituição de consumíveis, superando, assim, as limitações da dependência de inspecções periódicas passivas. Vão fazê-lo?

3. Actualmente, os principais centros modais de transportes, postos fronteiriços e estações do Metro Ligeiro em Macau já estão plenamente equipados

com DAE, mas estes equipamentos pertencem a uma “rede fixa”. Com a crescente abrangência dos itinerários de transportes públicos, não se pode descurar a necessidade urgente de assistência médica dos passageiros durante as viagens. As autoridades devem realizar estudos de viabilidade, para instalar, de forma faseada, DAE nalguns meios de transporte com elevada mobilidade e ampla cobertura (como autocarros públicos, táxis e carruagens do Metro Ligeiro), transformando, gradualmente, os pontos fixos existentes numa “rede móvel de DAE” que cubra toda Macau, aumentando, assim, a eficácia dos primeiros socorros nos bairros comunitários. Vão fazê-lo?

11 de Julho de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Chan Lai Kei